

DISPENSAÇÃO DE IVERMECTINA EM UNIDADES DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Kivea de Jesus Silva¹; Ana Carolyne Mattos Messias da Silva¹; Priscila de Matos Cândido Bacani^{2,5}; Paulo Henrique da Silva Lima^{3,5}; Bruna Higashi^{4,5*}

¹ Graduanda em Farmácia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Doutora em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste – UFMS; ³ Farmacêutico – Unigrá; Mestre em Geografia – UFMS; ⁴ Mestre em Ciências Farmacêuticas – UEM; ⁵ Docente das faculdades Integradas de Três Lagoas–FITL/AEMS

* autor correspondente: brunahigashi6@gmail.com

RESUMO

A ivermectina é um antiparasitário utilizado tanto em humanos quanto em animais, classificada como uma avermectina, com estrutura dos antimicrobianos macrolídeos. O presente artigo tem como objetivo de relatar dados da dispensação de ivermectina, em unidades de saúde na cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, a fim de demonstrar como ocorreu dada atividade no período de pandemia por covid-19 em 2020. Para a obtenção de dados, foi realizado um levantamento das dispensações de ivermectina junto ao Sistema Hórus, os dados foram obtidos mediante prescrições médicas nas farmácias públicas do município de Três Lagoas - MS, incluindo a farmácia do Centro de Especialidades Médicas, Unidade de Pronto Atendimento e demais unidades que possuem serviço de atenção farmacêutica, no período de janeiro a dezembro de 2020. Após a coleta dos dados, os resultados foram organizados no Excel e submetidos à análise estatística descritiva. O mês de julho teve o maior índice de dispensação em relação aos outros meses, quantificando 3.888 comprimidos. A classe de antiparasitários teve 11.221 saídas no total, e a ivermectina 11.095 saídas, portanto o dado medicamento teve uma alta dispensação em relação aos outros medicamentos da classe. Acontece muito o uso irracional de medicamentos, para termos o uso racional a população deve procurar profissionais da saúde e seguir suas orientações. Foi observado o acréscimo de prescrições deste antiparasitário, mesmo não tendo estudos em humanos que comprovem a eficácia da droga.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Ivermectina; Dispensação; Estudo.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro caso de COVID-19 foi registrado em Wuhan na China no final do ano de 2019 (SOUTO et al., 2020). Sendo declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 (MARINELLI et al., 2020). Com a confirmação oficial do primeiro caso de COVID-19 no Brasil, em 26 de fevereiro, medidas vêm sendo tomadas para conter o avanço da doença no país (CRISPIM et al., 2020).

O vírus SARS-COV-2 desenvolve uma síndrome respiratória aguda que afeta o ser humano, altamente transmissível e com alto risco de

mortalidade (DO BÚ et al., 2020). Até o momento não existem evidências científicas para recomendar qualquer tratamento da COVID-19 na fase inicial (VASQUES et al., 2020). Todavia, em muitos países, medicamentos têm sido prescritos tendo como base apenas estudos *in vitro* da eliminação da atividade do SARS-CoV-2 (CRISPIM et al., 2020).

Diversos tipos de medicamentos vêm sendo utilizados, tais como anticorpos monoclonais, plasma de pacientes curados, cloroquina, hidroxicloroquina, mesilato de camostato, lopinavir/ritonavir, remdesivir, tocilizumabe, sarilumabe, nitazoxanita, iver-

mectina, interferon beta 1 e interferon alfa 2 e dexametasona (SOUZA et al., 2020).

A ivermectina é um antiparasitário com ampla utilização tanto em humanos quanto em animais (PEDROSO et al., 2020), sendo classificada como uma avermectina, com estrutura dos antimicrobianos macrolídeos (RAMALHO et al., 2020).

A ivermectina atua afetando a motilidade, alimentação e reprodução dos nematódeos, à utilização dos canais de cloreto bloqueados por glutamato (GluCl) (PEDROSO et al., 2020). Os GluCls são muito relevantes em invertebrados facilitando a passagem do íon cloro, causando a hiperpolarização da membrana celular, impedindo a transmissão para os neurônios e miócitos, levando a paralisia e morte dos parasitas, esse mecanismo também acontece em vertebrados (RAMALHO et al., 2020).

Sua capacidade antiviral se evidência, pois apresenta inibição de receptores importinas α/β , responsáveis por conduzir as proteínas do vírus até o núcleo da célula hospedeira (CALY et al., 2020).

Foi feito um estudo *in vitro* com o intuito de demonstrar os possíveis efeitos da ivermectina em células com SARS-COV-2, administrando-se 5 μ M de ivermectina, havendo uma redução de 93 % do RNA viral em 24 horas, e após 48 horas houve uma redução de 99,8 % do vírus na célula (CALY et al., 2020; PEDROSO et al., 2020).

O uso da ivermectina para o tratamento contra COVID-19 apresentou eficácia *in vitro*, o estudo relata que a dosagem de 120mg comprovada como eficaz pode ser muito alta em relação à aprovada para o uso em humanos (ainda assim menor que a necessária) (PEDROSO et al., 2020). Algumas diretrizes apontam que essa administração talvez não seja prejudicial, com exceção na gravidez, contudo vale

ressaltar que a dose não foi testada em humanos não tendo conclusões se teria ou não efeito tóxico (CALY et al., 2020).

2 OBJETIVOS

O presente artigo tem como objetivo relatar dados da dispensação de ivermectina, em unidades de saúde na cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, a fim de demonstrar como ocorreu dada atividade no período de pandemia por covid-19 em 2020.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para a obtenção dos dados, foi realizado um levantamento das dispensações de ivermectina obtidos junto ao Sistema Hórus (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica), desenvolvido para qualificar a gestão da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados foram obtidos mediante prescrições médicas nas farmácias públicas do município de Três Lagoas - MS, incluindo a farmácia do Centro de Especialidades Médicas (CEM), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e demais unidades que possuem serviço de atenção farmacêutica, no período de janeiro a dezembro de 2020.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada do município de Três Lagoas para o ano de 2020 é de 123.281 pessoas.

Após a coleta de dados apresentados na forma de comprimidos dispensados, os resultados foram organizados no Excel e submetidos à análise estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados apresentados pelo Sistema HÓRUS no município de Três Lagoas-MS durante o ano de 2020, nas unidades de saúde do município foram dispensados uma

média mensal de 925 comprimidos de ivermectina.

A dispensação da ivermectina nas unidades básicas de saúde durante os meses de janeiro a dezembro de 2020, obteve um aumento significativo de saídas do antiparasitário no mês de julho quantificando 3.888 comprimidos dispensados durante o mês. No mês de julho a média de dispensação foi de 126 comprimidos diários.

A Tabela 1 apresenta as quantidades mensais de dispensações do medicamento antiparasitário ivermectina no ano de 2020 no município de Três Lagoas-MS.

De acordo com a Tabela 1 é possível observar uma queda na dispensação de ivermectina no mês de agosto. Essa diminuição pode estar relacionada principalmente à instituição do Protocolo de Dispensação de Ivermectina no município na data de 22 de julho de 2020 (AN-VISA, 2020).

Este protocolo instituiu que o paciente assinasse um termo para conscientização de que o medicamento não apresenta eficácia terapêutica comprovada para o COVID-19 e exigindo um laudo do médico com o CID da doença.

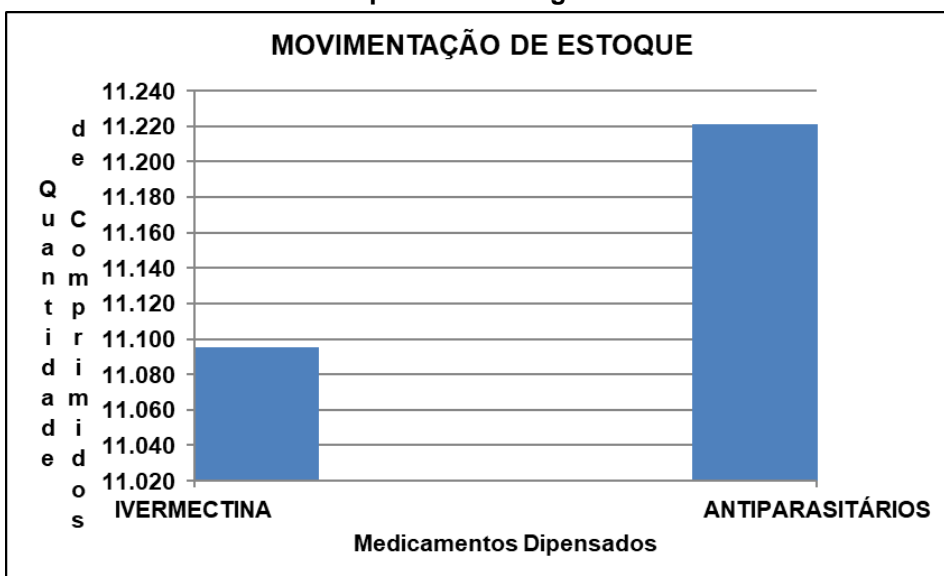
Tabela 1. Dados da dispensação disponibilizados pelas unidades básicas de saúde.

MESES DE DISPENSAÇÃO	QUANTIDADE (comprimidos)
Janeiro	703
Fevereiro	608
Março	299
Abril	564
Maió	205
Junho	886
Julho	3.888
Agosto	670
Setembro	705
Outubro	956
Novembro	690
Dezembro	921
Total	11.095

Fonte: Elaborado pelos autores.

A alta da dispensação de ivermectina pode ser observada se compararmos o total de dispensações da classe de antiparasitários com o total de dispensações de ivermectina, sendo entregues 11.221 comprimidos e 11.095 comprimidos respectivamente, com isso as entregas feitas na classe de antiparasitários foram na sua maioria de ivermectina (Gráfico 1).

Gráfico 1. Resultados totais em dispensação de Ivermectina e antiparasitários nas unidades do município de Três Lagoas - MS.



Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÕES

Os dados obtidos no Sistema Hórus indicaram um aumento de prescrições do antiparasitário ivermectina no município de Três Lagoas-MS em 2020, tendo como responsável desse aumento a pandemia por covid-19, mesmo não tendo estudos em humanos que comprovem a eficácia da droga.

Os dados mostraram oscilações de dispensação de ivermectina, porém observou-se que as saídas sempre foram acima de 600 comprimidos durante o ano de 2020, com exceção dos meses de março a maio que as saídas foram abaixo de 600 comprimidos.

O mês de julho foi o que apresentou maior número de dispensações do ano de 2020, contabilizando 3.888 comprimidos de ivermectina entregues, esse número são reflexo de um alto pico na pandemia por COVID-19.

O uso irracional de medicamentos pelos pacientes pode causar grandes danos a saúde como intoxicação e reações adversas. Esse uso irracional acontece devido a propagação de fake news de tratamentos para COVID-19.

O uso racional de medicamentos pela população, só acontecerá se procurarem profissionais da saúde e seguir suas orientações, pois até o momento não existem medicamentos com eficácia comprovada para tratamento de SARS-COV-2.

Nesse sentido, campanhas vêm sendo realizadas por órgãos de saúde para o uso racional de medicamentos. Protocolo como o de dispensação implementado no mês de agosto de 2020, ajudou na queda de entregas do antiparasitário, esse protocolo instituiu que o paciente assinasse um termo para conscientização de que o medicamento não apresenta eficácia terapêutica comprovada para o COVID-19 e também

exigindo um laudo do médico com o CID da doença.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada-RDC nº 405. Jul. 2020.

CARLY, L. et al. O medicamento aprovado pela FDA ivermectina inibe a replicação do SARS-CoV-2 *in vitro*. Revista Elsevier BV, Victoria, v. 178, jun. 2020.

CRISPIM, J. L. et al. Impacto e tendência da COVID-19 no sistema penitenciário do Brasil: um estudo ecológico. Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, jan. 2021.

DO BÚ, E. A. et al. Representações e ancoragens sociais do novo coronavírus e do tratamento da COVID-19 por brasileiros. Revista Estudos de Psicologia, Campinas, v. 37, mai. 2020.

MARINELLI, N. P. et al. Evolução de indicadores e capacidade de atendimento no início da epidemia de COVID-19 no Nordeste do Brasil, 2020. Revista Sistema Unico de Saude do Brasil, Brasília, v. 29, n. 3, jun. 2020.

SOUZA, A. S. R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, fev. 2021.

PEDROSO, L. A. et al. Aspectos farmacológicos da ivermectina e seu potencial uso no tratamento da COVID-19. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, Ouro Preto, v. 2, n. 3, p. 11-20, 2020.

RAMALHO, T. C. et al. Ivermectina: é preciso pensar fora da caixa para reposicioná-la. Research, Society and Development, Piauí, v. 9, n. 11, nov. 2020.

SOUTO, X. Et. Al. M. COVID-19:

Aspectos gerais e implicações globais. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 2, n. 1, abr. 2020.

SOUZA, A. S. R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,

Recife, v. 21, fev. 2021.

VASQUES, M. A. A. et al. Abordagem profilática da nitazoxanida e ivermectina na COVID-19: Sumário de Evidências. Revista Comunicação em ciência da Saúde, v. 31, p. 144-161, 2020.